



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pig E Crescimento Estatural: Atenção Redobrada Na Avaliação Pediátrica: Uma Revisão Narrativa

**Autores:** NAROTTAM SÓCRATES GARCIA CHUMPITAZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIANA DOS SANTOS VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIEL SOUZA SANTOS DA SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), NATALIA RINCON ARRUDA DAGUER DAMASCENO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARCOS HEITOR ROCHA DOS REIS DUQUE (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LORRANY MACHADO SOUSA DE MELO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SARA BUM DO NASCIMENTO FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

**Resumo:** Peso inferior ao esperado para a idade gestacional ao nascimento é denominado “pequeno para a idade gestacional” (PIG). As principais causas de PIG incluem insuficiência placentária, infecções congênitas, síndromes genéticas, desnutrição materna e hipertensão na gestação. A restrição de crescimento intrauterino (RCIU) pode afetar de forma definitiva a estatura, o peso e o desenvolvimento metabólico da criança, exigindo vigilância prolongada no seguimento pediátrico. "Este estudo tem como objetivo destacar a importância do acompanhamento criterioso do crescimento em crianças com histórico de PIG, com ênfase na detecção precoce de desvios estaturais persistentes que possam requerer investigação e intervenção específicas. "Foi realizada revisão narrativa nas plataformas PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações dos últimos cinco anos. Foram utilizados os descritores: “pequeno para idade gestacional”, “crescimento infantil”, “restrição de crescimento intrauterino”, “estatura”, além de “peso ao nascer”, “desenvolvimento infantil” e “hormônio do crescimento”. "O PIG é definido como o nascimento com peso inferior ao percentil 10 para a idade gestacional, considerando curvas populacionais de referência. No Brasil, a prevalência de PIG varia de 8% a 14%, dependendo da região e das condições socioeconômicas. As principais causas envolvem fatores maternos (hipertensão, desnutrição, tabagismo), fetais (malformações congênitas, infecções) e placentários (insuficiência placentária). As repercussões do PIG incluem risco aumentado de doenças metabólicas na vida adulta, déficits cognitivos e alterações de crescimento. Em relação ao crescimento, a maioria das crianças PIG recupera o peso e a estatura nos primeiros dois anos de vida. Entretanto, cerca de 10% a 15% podem não alcançar o catch-up esperado, permanecendo com estatura abaixo do percentil 3. Se, após os dois anos, apenas a estatura continua comprometida (peso normal e estatura < p3), é possível atribuir a baixa estatura residual ao histórico de PIG. Nesse cenário, o pediatra deve investigar outras causas de baixa estatura, como deficiências hormonais (especialmente de hormônio de crescimento), síndromes genéticas não previamente diagnosticadas ou fatores ambientais. O histórico de PIG isoladamente não exclui a necessidade de investigação adicional. A avaliação inclui história clínica detalhada, dados de crescimento anteriores, exame físico minucioso e exames laboratoriais básicos (hemograma, função tireoidiana, avaliação hormonal de crescimento) e, se necessário, encaminhamento ao endocrinologista pediátrico. "O histórico de PIG exige acompanhamento rigoroso do crescimento. A ausência de recuperação adequada da estatura após dois anos, mesmo com peso normalizado, demanda avaliação específica para diagnóstico de baixa estatura secundária ou persistente. O pediatra deve reconhecer precocemente esses casos para garantir o manejo oportuno e otimizar o potencial de crescimento da criança.